



EM 1991, HAVIA 7 MILHÕES DE BRASILEIROS COM IDADE ACIMA DE 65 ANOS. PASSADOS NOVE ANOS, ESSE CONTINGENTE CHEGOU A 9,9 MILHÕES.



DADOS DO IBGE REVELAM QUE 64% DOS IDOSOS SUSTENTAM A FAMÍLIA.



SÃO HOMENS E MULHERES COM MAIS DE 65 ANOS QUE DIVIDEM A MORADIA COM OS FILHOS, NETOS E ATÉ BISNETOS.



ESTAS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES RESULTAM DE DIFICULDADES FINANCEIRA, MORTE PREMATURA DE UM DOS PAIS OU DISSOLUÇÃO FAMILIAR.



64% DOS IDOSOS SUSTENTAM A FAMÍLIA Um novo fenômeno econômico e social começa ser desenhado no Brasil. Dados do IBGE revelam que 64% dos idosos sustentam a família. São homens e mulheres com mais de 65 anos que dividem a moradia com os filhos, netos e até bisnetos. Em 1991, encontravam-se nesse perfil 688 mil pessoas. Em 2000, esse número subiu para 1,1 milhão.

NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES Os estudos do IBGE revelam ainda que a participação dos idosos, na vida econômica e financeira, das famílias resulta de dois fatos: de um lado, o crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, que subiu para 71,9 anos. Por outro lado, os filhos estão deixando a casa dos pais tardiamente. Uma outra formação familiar que vem aumentando no Brasil é a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa. Estas novas formações familiares resultam de dificuldades financeira, morte prematura de um dos pais ou dissolução familiar.

AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA

Em 1980 a expectativa de vida nacional era de 62,6 anos. Em 2000, chegamos a 70,5 anos. O censo demográfico de 2005 estima a expectativa de vida dos brasileiros em 71,9 anos. Em 1991, havia sete milhões de brasileiros com idade acima de 65 anos. Passados nove anos, esse contingente chegou a 9,9 milhões. Um crescimento de 41%. Analistas apontam dois fatores para esse aumento da expectativa de vida. O primeiro é a redução da mortalidade infantil, que vem acompanhada das melhorias de acesso à tecnologia no setor da saúde. O segundo fator é a queda acelerada do padrão de fecundidade das brasileiras. Desde 2003, indicadores revelam uma mera reposição populacional de 2,1 filhos por mulher.

PARTICIPAÇÃO MAIS EFETIVA A equação formada por menos nascimentos e maior expectativa de vida para os idosos, resulta numa participação mais efetiva dos mais velhos na vida social. Contudo, se comparado com países desenvolvidos como Japão, Suíça ou Itália,

onde a expectativa de vida é superior a 80 anos, o Brasil não está nada bem. Ocupa a 80ª posição, entre os 192 países avaliados pela ONU.

LONGEVIDADE FEMININA A longevidade feminina é reconhecida em todo mundo. Quando comparada ao sexo masculino, a mulher vive, em média, 7,6 anos a mais que os homens. No Brasil, esta diferença é mais acentuada em relação aos países desenvolvidos por conta das altas taxas de mortalidade infantil e da violência entre jovens rapazes. No Distrito Federal, a longevidade feminina bate recordes. As mulheres de Brasília têm uma expectativa de vida de 78,7 anos. Em relação às mulheres alagoanas, por exemplo, as brasilienses têm 16,7 anos a mais.

AOS IDOSOS DO SÉCULO XXI CABE UMA SOBRECARGA. ALÉM DE PROVIDORES ECONÔMICOS, SÃO TAMBÉM O ESTEIO MORAL.



BISAVÓS E BISNETOS Outra boa notícia do censo demográfico do IBGE é a possibilidade de convivência entre gerações. Bisavós e bisnetos podem conviver por mais tempo. As casas onde residem netos ou bisnetos subiram 491%. Pesquisa da UFF aponta dois efeitos destas mudanças no universo familiar. O positivo é que elas podem proporcionar uma troca enriquecedora entre gerações. Mas também podem gerar conflitos, especialmente quando os espaços físicos são pequenos e as condições são de pouco conforto.

IDOSOS PROVIDORES As novas formações familiares, comandadas pelos idosos, são também um convite à reflexão sobre o

papel dos jovens na nova ordem econômica e social. Se de um lado o modelo econômico global reduz as oportunidades de emprego e renda para a grande maioria da população jovem, de outro, o estímulo ao consumo, propagado pelas mídias, fomenta um comportamento frívolo, descartável e volúvel, que gera frustração e niilismo. Parece que aos idosos do século XXI cabe uma sobrecarga. Além de provedores econômicos, através de suas aposentadorias, são também o esteio moral das novas famílias sem emprego e sem esperança, forjadas pela nova ordem econômica mundial.